

3.5 Cultura

A cultura deve ser compreendida como espaço de interação com todos os segmentos da Comunidade Universitária, com a comunidade externa e com a cidade na qual habitamos e com a qual interagimos. Nesse sentido, a cultura potencializa a interação entre os saberes produzidos na Universidade e os saberes tradicionais e plurais, abrindo espaço para os saberes compartilhados, a reflexão crítica e a construção coletiva em campos como os direitos humanos e sociais, a inclusão, a cidadania.

O tipo de interação cultural a que se faz referência aqui, tem sentido amplo, amparado no conceito de cultura como sistema ou sistemas de significação, mediante o qual, ou os quais, uma dada ordem social é comunicada, vivida, reproduzida, transformada e estudada. Cultura torna-se um vocábulo polissêmico e, mais que isso, em transformação, em contínuo processo de ampliação e desdobramento de significados. É uma palavra que, a priori, remete à relação do indivíduo com o mundo; à civilização; ao conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes que distingue dado grupo sociopolítico e permite que ele se reconheça.

A cultura pode ser vista como espaço da produção de diferenças, idiossincrasias, peculiaridades atávicas. Aquilo que as pessoas criam, atribuem sentido, transformam e podem compreender, fazendo, ao mesmo tempo, com que as pessoas se transformem e possam ser apresentadas, conhecidas e compreendidas por outras. Nesses termos, a cultura é a própria identidade nascida na história, que, ao mesmo tempo, singulariza e eterniza a humanidade. Ela é índice e reconhecimento da diversidade. É o território privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito e do entendimento.

A instituição universitária pode ser melhor situada como parte indissociável do acervo cultural da humanidade, modificando e sendo simultaneamente modificada por ele. Concebida como fundamento da identidade, da democracia, da inclusão, da vitalização e do entendimento dos povos, a cultura passa a ser considerada fator elementar do desenvolvimento e da coexistência, exigindo, assim, a sua assimilação pela instituição universitária como valor essencial para a constituição e promoção da cidadania.

A política cultural da UFMG parte do entendimento de que é necessário fortalecer as iniciativas já implementadas, dando prosseguimento a uma reflexão conceitual aprofundada sobre as muitas formas de produção cultural, articulando os vários espaços e equipamentos culturais da Instituição. As ações institucionais visam à valorização da cultura como espaço privilegiado de produção de conhecimento, articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e não simplesmente como um conjunto de atividades e eventos desvinculados das práticas acadêmicas. Assim, a cultura abre novo caminho para a integração da Universidade com a sociedade, permitindo a produção de um espaço comum de saberes compartilhados.

É necessário, entretanto, considerar que o termo cultura não deve ser compreendido apenas no domínio da experiência cotidiana, mas na sua capacidade de abarcar experiências no campo da arte que tencionam as tradições e reinventam formas de representar o mundo. Por essa razão é indispensável fomentar ações artísticas em todos os campos de expressão: artes visuais, literatura, cinema, teatro, música, dentre outras.

A Diretoria de Ação Cultural (DAC) é o órgão da Administração Central que propõe e executa as políticas de cultura estabelecidas pela UFMG. Vinculada ao Gabinete do Reitor, a DAC

executa o plano de gestão elaborado pelos espaços culturais a ela vinculados e articula equipamentos, programas e projetos com finalidades culturais no âmbito da Universidade. Estão vinculados à DAC o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG e o *Campus Cultural UFMG* em Tiradentes. O escopo de atividades e ações da Diretoria também inclui a realização dos Festivais de Inverno e de Verão, as ações do projeto DAC Muitas Culturas nos *Campi*, Quarta Doze e Trinta, Ao Cair da Tarde e Feira de Artesanato do Jequitinhonha, o programa Artista Residente, além de outras iniciativas.

O Centro Cultural UFMG se localiza no primeiro prédio construído no hipercentro de Belo Horizonte, erguido em 1906. É um espaço dedicado à experimentação artística: poesia, música, teatro, dança, cinema, fotografia, literatura, exposições e vídeo, arte e cultura. Outra atração é o Museu Vivo Memória Gráfica, com informações sobre a produção de livros, cartazes e jornais. O Centro Cultural UFMG é aberto ao público.

O prédio histórico do Conservatório UFMG foi ampliado, restaurado e teve seu novo formato inaugurado em agosto de 2000. O espaço, em que antes funcionava a Escola de Música da UFMG, agora possui salas de audição, auditórios, salas de aula e pátio interno para eventos, além de um anexo com praça coberta e uma livraria. O Conservatório tem uma agenda intensa e variada de apresentações musicais, além de cursos, exposições e lançamentos de livros. O Conservatório UFMG oferece cursos, ateliês e espetáculos musicais para todos os tipos de público, abrangendo desde o erudito até o contemporâneo. O Projeto Perspectiva, atividade que acontece no Conservatório, promove a difusão da produção local de grupos de teatro, dança, música, literatura e artes visuais por meio de performances, intervenções e instalações.

O Espaço do Conhecimento UFMG estimula a construção de um olhar crítico acerca da produção de saberes através da utilização de recursos musicais. Sua programação diversificada inclui exposições, cursos, oficinas e debates. Integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Espaço do Conhecimento é fruto da parceria entre a UFMG e o Governo de Minas. O Espaço conta com o apoio da FAPEMIG, Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e da DAC da UFMG. O Espaço do Conhecimento UFMG abriga o projeto Multiverso e contempla expressões culturais de diversas espécies, valorizando a produção artística local. Este espaço faz parte da Rede de Museus UFMG e do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Abriga a exposição “Demasiado Humano”, que a partir de várias áreas do conhecimento, conta a trajetória da humanidade no planeta Terra; o observatório astronômico; o planetário que exhibe filmes sobre astronomia e imagens do universo captadas pelos satélites e sondas espaciais; a fachada digital que exhibe imagens, além de diversas atividades destinadas ao público em geral.

O *Campus Cultural UFMG* em Tiradentes tem como objetivo desenvolver atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região. Criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a Universidade e a FRMFA, o projeto é vinculado à DAC. Integram o *Campus Cultural*: o Museu Casa Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos sobre o Século XVIII, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos.

O Festival de Inverno da UFMG é um projeto de referência nacional que ocorre anualmente na UFMG, durante o período das férias do meio do ano. Durante uma semana, o Festival reúne atividades como apresentações musicais, oficinas, minicursos, aulas abertas e residências artísticas, que são ofertadas gratuitamente em diversos espaços da Universidade. Organizado desde 1967, o

Festival completou 50 anos de criação em 2017, ao longo dos quais atingiu prestígio internacional com as suas atividades. De suas oficinas, surgiram ou participam grupos hoje renomados em todo o mundo, como o Grupo Galpão, o Grupo Corpo, o Giramundo, o Uakti, entre outros.

O Festival de Verão da UFMG é realizado anualmente pela DAC desde a sua concepção, em 2007. O projeto oferece uma programação variada de atrações de caráter cultural no período das férias do início do ano, antes do Carnaval. Em sua 12ª edição, o festival apresentou o tema “Universos Expandidos”, buscando expandir o olhar e a percepção do público para a forma como a produção do conhecimento expande a nossa existência e a percepção que temos dela. Ao longo dos dias do evento, atividades como performances, exposições, oficinas e shows são dadas em diversos espaços da UFMG e da cidade.

O projeto Muitas Culturas nos *Campi* tem como objetivo principal promover a articulação, interação e interlocução entre os espaços culturais, potencializando a integração das ações artístico culturais da UFMG. A programação gratuita, diversificada e de qualidade, é apresentada em forma de circuito cultural em diversas Unidades da Universidade. A ideia é promover o intercâmbio das expressões culturais locais e regionais com a comunidade artística e acadêmica. São realizadas apresentações, oficinas, cursos e mini-cursos, palestras, exposições, instalações, residências artísticas, ciclos de debates, entre outros. Diferentes linguagens artísticas como teatro, dança, música, poesia, performances e intervenções, integram a Comunidade Acadêmica aos artistas e aos grupos diversos, incluindo-se dentre eles os provenientes dos segmentos historicamente excluídos. O projeto Quarta Doze e Trinta abre espaço para artistas iniciantes e consagrados na Praça de Serviços ou no auditório da Reitoria, com espetáculos de música, dança, teatro e outras expressões artísticas. O projeto Quinta Cultural ocorre no *Campus* Saúde da UFMG, também às 12h30. Ao Cair da Tarde, são espetáculos no *Campus* Pampulha da UFMG, às 17h30.

Com o objetivo de investir na formação cultural, artística, cidadã e crítica dos estudantes, a UFMG iniciou, em 2016, a Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, que propõe modos de experimentação, criação e discussão acerca das artes e das culturas, de forma a articular extensão, ensino e pesquisa. A Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos expressa um compromisso da UFMG em fazer com que a Cultura seja um espaço de atuação estratégica em seu projeto político-acadêmico. Os seguintes pressupostos fundamentam a Formação Transversal: a diversidade das culturas e suas práticas, compreendendo seus processos criativos e sua dimensão patrimonial; a afirmação das culturas e das artes como campos de conhecimento em seus diversos regimes epistemológicos; o reconhecimento da ubiquidade e transversalidade da cultura e de seu relevante papel na formação acadêmica de todos os profissionais. Esses pressupostos definem as duas ênfases principais do projeto, assim denominadas: Culturas em Movimento e Processos Criativos. As atividades ofertadas também podem ser cursadas de modo isolado, sendo integralizadas como carga horária de Formação Complementar Livre ou Aberta, a critério de cada Colegiado. Os estudantes participantes dessa modalidade são convidados à fruição de produções culturais ofertadas em um circuito de atividades, realizadas por determinados espaços e instituições culturais de Belo Horizonte e de sua região metropolitana. Dessa forma, pretende-se estimular os estudantes de Graduação a vivenciar a arte e a cultura em suas múltiplas formas, enriquecendo sua experiência e sua formação cultural durante a formação universitária.

CULTURA

OBJETIVO GERAL

Promover a cultura como elemento que estabelece conexões, dá sentido e fomenta interligações contínuas nas ações da Universidade destinadas a promover e disseminar o espírito crítico, emancipatório e humanista. E, ainda, fazer da cultura uma dimensão orientadora do fazer acadêmico, assim como outros princípios, entre os quais os relacionados à ética, à justiça e à liberdade; sempre suscitando novas indagações para oferecer novas perspectivas de tratamento das problemáticas contemporâneas mais prementes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Garantir a livre expressão da diversidade cultural na UFMG e contribuir para que o mesmo ocorra na sociedade.
2. Promover o estímulo e o fomento das ações culturais.
3. Proteger, preservar e divulgar o patrimônio cultural, material ou imaterial.
4. Promover o processo de interação dinâmica entre Cultura e Educação.
5. Contribuir, pelo estímulo aos mecanismos transparentes de ação e informação cultural, a democratização da sociedade e da Comunidade Universitária.
6. Ampliar e consolidar a presença da UFMG como centro de produção cultural nas cidades de sua atuação.
7. Fortalecer a política cultural para a UFMG estruturada nos seguintes princípios: a cultura como direito do cidadão; a cultura como parte fundamental da produção de conhecimento articulada com outras áreas de conhecimento e a valorização da diversidade da produção cultural em suas diversas formas de expressão.
8. Criar uma agenda comum que divulgue as ações de cultura na Universidade.
9. Incentivar ações formativas entre estudantes, professores, técnicos e frequentadores do *Campus*, promovendo iniciativas transversais, por meio do incentivo à produção das múltiplas dimensões culturais.
10. Consolidar a DAC como protagonista de ações culturais na Universidade em articulação com outros campos de conhecimento.
11. Promover a adequação dos espaços físicos da DAC/sede, assim como de seus equipamentos no tocante à política de acessibilidade.
12. Ampliar o diálogo da DAC com outros *Campi* por meio da proposição de ações integradas.
13. Envidar esforços para transformar a DAC em Pró-Reitoria de Cultura.

AÇÕES⁸

ANO	1	2	3	4	5
1. Consolidar a reestruturação conceitual e organizacional da atual DAC, para que as políticas de cultura da Universidade sejam parte efetiva do pensamento acadêmico que rege a UFMG.					
2. Fortalecer o projeto Muitas Culturas nos <i>Campi</i> , ampliando seu escopo e sua articulação com os vários espaços e equipamentos da Instituição – Centro Cultural UFMG, Conservatório UFMG, Espaço do Conhecimento, <i>Campus</i> Cultural da UFMG em Tiradentes, entre outros.					
3. Consolidar a formação transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, articulando-a com a política cultural da Instituição e com os demais espaços e equipamentos da UFMG.					
4. Implementar e executar a Política de Acervo Artístico da UFMG, para gestão de acervos e de patrimônios culturais (ações de diagnóstico, inventário, manutenção e visibilidade),					

⁸ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

visando o seu resguardo interno e a efetivação de intercâmbios e parcerias com órgãos similares nacionais e internacionais.					
5. Realizar esforços para a estruturação e abertura de um Centro Expositivo da UFMG para abrigar o seu importante acervo artístico.					
6. Consolidar as ações para implantação definitiva do <i>Campus Cultural</i> da UFMG em Tiradentes, aproximando-o da comunidade da Universidade para realização de projetos culturais, de ensino, de pesquisa e de extensão.					
7. Ampliar o Programa de Professor Residente no <i>Campus Cultural</i> da UFMG em Tiradentes.					
8. Propor a reestruturação do Circuito Cultural da UFMG, reunindo espaços e atividades existentes.					
9. Criar um Núcleo de Captação para Projetos Culturais e Esportivos que possam dar suporte a projetos a serem submetidos por meio de leis de incentivo.					
10. Reestruturar a FRMFA para que possa atuar como fundação de apoio à pesquisa no campo da cultura, das artes e da inovação.					
11. Ampliar os programas Residência Artística, ampliando sua atuação, buscando a interação entre cultura e tecnologia, articulando os espaços acadêmicos e os espaços inovadores.					
12. Ampliar o programa de artistas refugiados, em parceria com órgãos governamentais e associações.					
13. Constituir um “Programa Bolsa de Cultura”, para apoiar, por meio de editais e chamadas, atividades e ações da Comunidade Universitária.					
14. Criar a “Semana da Cultura” na UFMG: reconhecimento e valorização das diversas expressões culturais que representam as distintas categorias que compõem a UFMG.					
15. Potencializar o Centro Cultural da UFMG como um espaço pulsante na cena artística de Belo Horizonte, em especial da região central.					
16. Ampliar as atividades do Conservatório da UFMG para que continue atuando como espaço de atividades de diversidade musical e artísticas para a fruição da comunidade belorizontina.					
17. Ampliar as atividades do Espaço do Conhecimento da UFMG, em conjunto com a Secretaria de Estado de Cultura, potencializando sua ação educadora junto à educação básica e sua interação com a cidade de Belo Horizonte.					
18. Propor projetos culturais como forma de interiorizar a presença da Instituição no estado, constituindo ações que visam conhecer, promover, divulgar e ampliar o potencial da cultura local, em especial nos locais de inserção da UFMG.					
19. Fortalecer o Festival de Inverno e o Festival de Verão como atividades estruturantes da política cultural da UFMG e integradoras dos laços entre a cidade de Belo Horizonte e a UFMG.					
20. Estabelecer programas de intercâmbio e investigação no campo da cultura e das artes, em articulação da DAC com as Pró-Reitorias Acadêmicas e a DRI.					
21. Criar programas de qualificação na área de produção cultural dirigidos para os servidores TAEs que atuam no campo cultural.					
22. Ampliar as estratégias de comunicação e divulgação de modo a dar mais visibilidade às atividades da cultura nos <i>Campi</i> da UFMG.					
23. Ampliar as ações do Projeto Interâncias que procura estabelecer interação e parcerias com a população da cidade, com as escolas e os órgãos de cultura.					